

A FORÇA DAS CORES

by Oscar D'Ambrosio

Lidar com as cores é um desafio das artes plásticas. As tonalidades permitem a cada artista infinitas possibilidades de diálogo, deixando em aberto jogos visuais das mais variadas naturezas.

Gui Calil se vale das cores de maneiras imaginativas. Seus trabalhos em acrílica sobre tela têm como elemento comum o estabelecimento de uma estética e de uma poética fundamentadas na exploração da liberdade no espaço e em relação às ferramentas de trabalho.

Cada obra tem algo a declarar no sentido de expressar uma relação particular com a realidade. É como se cada nova tela dialogasse com o observador de forma individualizada, mas dentro de um grande projeto, em que um dos pressupostos é propiciar e permitir que as emoções aflorem.



NUM MOMENTO INICIAL, O IMPACTO É O QUE CONTA. É IMPOSSÍVEL NÃO TER ALGUMA REAÇÃO PERANTE O QUE GUI CALIL APRESENTA, EM SEGUIDA, ATINGE-SE UMA REFLEXÃO, OU SEJA, A QUESTÃO COLOCADA É COMO O ARTISTA SE VALE DE SEUS RECURSOS PARA ALCANÇAR O EFEITO DESEJADO.

Os quadros funcionam como uma grande família. Há elos de sangue entre eles, mas também diferenças de atmosfera e de personalidade. Cada uma das obras demanda uma observação particular, mas isso não impede uma visão do conjunto, pois uma das características da arte de qualidade está justamente na alternativa de gerar blocos de pensamento que se articulam em nome de algum conceito ou ideia.

O trabalho de Gui Calil como um todo impressiona por ofertar um repertório de cores amplo que se mobiliza numa faixa em que existe a chance de descobrir novas veredas a cada ponderar. Isso significa que seu trabalho não é consumido pela mesmice, mas amplia seu espectro criativo a cada olhar. Assim, a sua arte conserva o frescor e aponta para jornadas ainda mais ousadas no futuro próximo.

Oscar D'Ambrosio é doutor em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie e mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Unesp.